

SUMÁRIO

Prefácio	9
1. Educação Especial: perspectivas para o próximo milênio	13
Introduzindo o tema.....	13
Uniformizando conceitos	15
Analisando as perspectivas entendidas como expectativas, esperanças e probabilidades	18
2. Das necessidades educacionais especiais à remoção de barreiras para a aprendizagem ..	35
As necessidades educacionais especiais no Relatório Warnock	39
As necessidades especiais na Declaração de Salamanca	43
Das necessidades educacionais especiais à remoção de barreiras para a aprendizagem	47
3. Removendo barreiras para a aprendizagem.....	57
Considerações gerais	57
Removendo barreiras na prática pedagógica em sala de aula.....	62
4. Barreiras na organização do atendimento educacional escolar de alunos com distúrbios de aprendizagem	69
Conceituando os distúrbios de aprendizagem	69
Os distúrbios de aprendizagem e a culpabilização do aluno.....	72
Os distúrbios de aprendizagem e a educação especial.....	75

	Removendo barreiras para a aprendizagem na organização do atendimento educacional escolar	76
5.	Inclusão escolar de alunos portadores de deficiência: desafios	95
	Introdução	95
	Refletindo sobre a exclusão	96
	Os desafios à inclusão escolar das pessoas com deficiência	101
	Os desafios nas políticas educacionais	102
	Desafios em relação às recomendações de organismos internacionais	121
	Desafios em relação à opinião dos próprios deficientes e de suas famílias	123
6.	Gerenciando a transição em sistemas educativos inclusivos	127
	O fluxo do sistema educacional brasileiro	130
	Contexto social, político e escolar do desenvolvimento do processo educacional brasileiro	131
	Situações de exclusão	132
	Algumas ações em curso no Brasil	135
	Conclusão	142
7.	Avaliação psicopedagógica na proposta inclusiva	145
8.	Educação, educação especial e formação de professores	159
	O “saber”	164
	O “saber fazer”	166

PREFÁCIO

Perdoem-me os leitores se me torno, por vezes, propagandista da autora. Não é sem razão, e quem a conhece pessoalmente pode confirmar. Rosita tem se destacado em tudo o que faz em - e por - este país, tanto aqui dentro quanto lá fora, de várias maneiras. Mas talvez uma de suas mais marcantes características seja a capacidade de se rever e renovar, de manter sua juventude naquilo que ela tem de mais bonito: sonhar e lutar pelos sonhos. Estas qualidades se refletem em seus textos, conforme veremos adiante.

Desde que conheço Rosita, tenho tido a honra – graças à sua humildade e fé na troca de experiências e opiniões profissionais – de ter acesso a seus textos ainda em fase de produção, palpitar sobre eles (em todos os sentidos: pelo que leio, que me move profundamente, e pelos comentários que ela, com toda sua elegância e ética profissionais, me permite fazer) e, sobretudo, acompanhar o nascimento oficial dos mesmos quando, fresquinhos, saem do “forno” e ganham o mundo.

Assim foi quando, em seu primeiro livro – A LDB e a Educação Especial –, Rosita nos presenteou ao discutir com tamanha profundidade as relações desta Lei com a Educação Especial e respectivas implicações teóricas e práticas, apontando as contradições entre teoria e prática, sem contudo cair no niilismo.

Ao contrário, apontou ali os aspectos positivos da Lei e identificou as partes, nela presentes, que sinalizam a possibilidade de um mundo mais justo.

Assim também o foi quando, em seu segundo livro – Temas em Educação Especial I –, a autora levantou polêmicas cujas considerações foram – e têm sido – imperativas para chegarmos aonde hoje chegamos no que diz respeito às lutas dessa minoria conhecida como “da Educação Especial”.

E agora, uma vez mais ela nos presenteia. Seu terceiro livro – Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva – é afortunado de várias maneiras: nos temas escolhidos, na forma como foram organizados e seqüenciados, e, é claro, na profundidade com que são abordados e discutidos, incluindo-se a leveza com a qual a autora é capaz de tecer críticas e fazer alertas os mais apropriados e necessários ao momento em que vivemos, confirmando seu estilo elegante e sua competência.

O livro começa discutindo as perspectivas em educação especial para o próximo milênio. Já neste capítulo, um brinde: uma maneira concreta de acreditar num futuro mais justo, em que pese os tempos e contratempos do passado. Aqui, Rosita repensa a educação especial e propõe uma mudança de foco: para a consideração do especial na educação.

No segundo capítulo, a autora levanta os prós e contras do uso do termo “necessidades educacionais especiais” a partir de uma perspectiva histórica. Neste capítulo, tão rico em informações, ela critica a confusão que ainda se faz ao se achar que Salamanca (tanto a conferência quanto a Declaração) se referiu apenas aos deficientes, e re-une (com hífen mesmo) o movimento pela Educação para Todos ao da Inclusão,

recontextualizando-os a partir da identificação e enfrentamento de barreiras à aprendizagem. Esta medida, ela dirá, seria o mínimo esperado e que representaria uma resposta educativa da escola na luta contra a exclusão, e conseqüentemente na organização de uma educação que atenda, de fato, a todos.

Os dois capítulos seguintes centram as discussões em torno das barreiras propriamente ditas, em seus aspectos pedagógicos e organizacionais. Em ambos os capítulos, encontram-se valiosas sugestões de enfrentamento às barreiras, bem como sua tão característica profundidade de análise de cada barreira ali apontada, no que diz respeito às suas causas e seus efeitos.

O capítulo V, de marcantes teores político e filosófico, tece reflexões sobre os variados tipos de exclusão e situa os principais desafios à inclusão de deficientes em três campos: o das políticas educacionais, o das recomendações internacionais e o das opiniões dos próprios deficientes e suas famílias.

No capítulo VI, a autora discute o gerenciamento da promoção dentro dos sistemas educacionais que se propõem ser inclusivistas. Um dos principais argumentos aqui levantados é o de que tal gerenciamento significa efetivar a inclusão em todos os níveis educacionais, e não apenas com predominância de um ou de outro, a título do que tem sido comumente feito em muitos países.

A discussão levantada no capítulo anterior é estendida ao seguinte em seu aspecto referente à avaliação – que para a autora deve ser diagnóstica do processo ensino-aprendizagem, e não apenas, ou unicamente, incidir sobre a performance do aluno – a exemplo do que, infelizmente, tem sido predominante em muitos

sistemas educacionais locais.

O livro é concluído com uma excelente discussão acerca da formação profissional. No entender da autora, tal formação não deveria favorecer a separação entre os profissionais que trabalham para a educação especial e os demais profissionais. A defesa é a da formação de um professor-pesquisador, equipado para buscar e criar alternativas aos “problemas” que encaram, por oposição a uma formação demasiado tecnicista do professor, preocupada apenas com métodos de ensino, como se a descoberta de um ou outro grande método fosse suficiente para, de fato, tornar a escola aberta e servidora de todos.

Desnecessário nos alongarmos: o livro reflete a história da autora: é de uma contribuição inquestionável, tanto aos que já têm conhecimento do assunto quanto aos que não o possuem. Sua leitura interativa e seu estilo “degustável” dão o toque final que permitem ao leitor não mais “desgrudar os olhos” até que a leitura se complete. E depois relê-lo, porque, a cada novo olhar, um novo pensar se processa, tamanha a riqueza e variedade de conteúdos aqui tratados. Quanto àqueles a quem estas palavras causem alguma incredulidade, apenas um conselho: é ler e ver, para confirmar.

Mônica Pereira dos Santos

Rio de Janeiro, março de 2000